

etila e diclorometano do mesocarpo do fruto do babaçu possuem a mesma classe de metabólitos secundários.

Os metabólitos secundários de plantas são micromoléculas originadas de macromoléculas essenciais para sobrevivência do organismo, denominadas de metabólitos primários (von POSER e MENTZ, 2010). Estas micromoléculas possuem baixo peso molecular, são encontrados em concentrações relativamente baixas e geralmente apresentam estrutura complexa, além de desempenharem atividades biológicas importantes para as plantas, como antibióticos, antifúngicos e antivirais, e serem utilizadas como fonte para a obtenção de medicamentos, cosméticos, alimentos e agroquímicos (FUMAGALI et al., 2008; PINTO et al., 2002; von POSER e MENTZ, 2010).

Os resultados obtidos no teste de toxicidade aguda com *A. salina* demonstraram que a CL₅₀ da fração hidroalcoólica foi de 752,70 µg/mL, enquanto a CL₅₀ da fração acetato de etila foi de 1.055,00 µg/mL e a CL₅₀ da fração diclorometano foi de 506,41 µg/mL. Pode-se afirmar que a fração acetato de etila não é tóxica, pois a CL₅₀ desta fração foi de 1.055,00 µg/mL e valores de CL₅₀ encontrados neste teste acima de 1.000 µg/mL são considerados menos ativos e não tóxicos (dos SANTOS JÚNIOR et al., 2010). As frações hidroalcoólica e diclorometano apresentaram CL₅₀ abaixo de 1.000 µg/mL, 752,70 e 506,41 µg/mL, respectivamente, portanto, estas frações possuem baixa toxicidade e são mais ativas que a fração acetato de etila. Na ordem crescente de toxicidade a fração diclorometano < fração hidroalcoólica < fração acetato de etila (Figura 1).

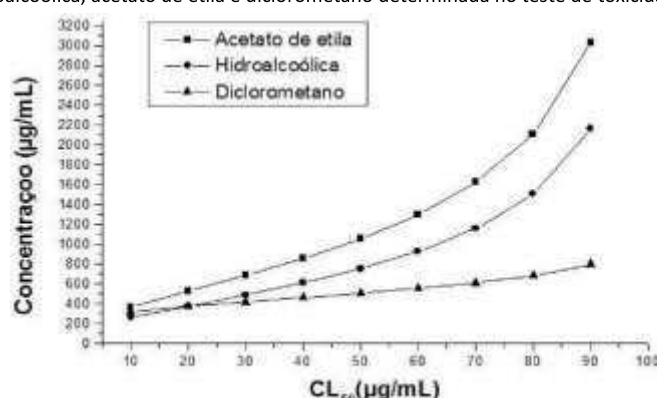
O teste de toxicidade aguda *A. salina* é uma ferramenta útil para observar toxicidade aguda de extratos vegetal e mostra uma boa correlação com testes de toxicidade aguda em camundongos (PARRA et al., 2001). Isto é demonstrado pela similaridade dos resultados encontrados com dados obtidos que relatam baixa toxicidade aguda em camundongos para extrato obtido do mesocarpo do fruto do babaçu (BARROQUEIRO et al., 2011).

Tabela 1 – Metabólitos secundários detectados nas frações do mesocarpo do fruto do babaçu.

Metabólitos	Fração	Fração	Fração
Secundários	Hidroalcoólica	Acetato de Etila	Diclorometano
Taninos	+	+	+
Flavonoides	+	+	+
Alcaloides	+	+	+
Saponinas	-	-	-
Quinonas	+	+	+
Cumarinas	+	+	+

+ classe de metabólito secundário presente - classe de metabólito secundário ausente

Figura 1– CL₅₀ das frações hidroalcoólica, acetato de etila e diclorometano determinada no teste de toxicidade aguda com *A. salina*.



CONCLUSÃO

Portanto, pode-se concluir que as frações hidroalcoólica, acetato de etila e diclorometano do mesocarpo do babaçu apresentam as mesmas classes de metabólitos secundários: taninos, flavonoides, alcaloides, quinonas e cumarinas. Concluiu-se também que as frações hidroalcoólica e diclorometano do mesocarpo do babaçu demonstraram baixa toxicidade aguda, enquanto que a fração acetato de etila não exibiu toxicidade aguda observada no teste toxicidade aguda em *A. salina*. Deste modo as frações testadas configuram-se como uma excelente fonte para a obtenção de novos fármacos, entretanto é necessária a utilização de outros testes tóxicos e/ou genotóxicos que permitam o seu uso seguro e eficaz na produção de novos fármacos.

REFERÊNCIAS